



## A PSICOLOGIA DA VIOLÊNCIA

**RIOS, Viktor Baumann<sup>1</sup>; VELOZO, Beatriz Ribeiro<sup>1</sup>; MORASSI, Gabriela Agulha<sup>1</sup>; GUMIERI, Danilo<sup>1</sup>;**

**<sup>1</sup> Graduação em Psicologia, Centro Universitário Fundação Santo André,**

**<sup>2</sup>Professor Mestre Celso Ramos de Oliveira, Centro Universitário Fundação Santo André,  
[celso.oliveira@fsa.br](mailto:celso.oliveira@fsa.br)**

### **RESUMO**

Este artigo foi escrito baseando-se na opinião e estudos de profissionais formados em psicologia e filosofia obtida em pesquisas e entrevistas, comparando-as com a opinião do público geral do grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo, Mauá e São Caetano), obtida através de uma enquete digital, para o entendimento sobre a compreensão e relação da violência como fenômeno psicológico com o público geral do grande ABC comparando-a com a análise científica realizada pelos profissionais estudados, tal ação foi realizada objetivando compreender o surgimento da violência de forma social e individual partindo da lógica de que, dentre outras, o ambiente violento seria uma das principais e mais comuns causas do surgimento da violência no indivíduo, através das pesquisas e entrevistas isso provou ser um fato.

**Palavras-chave:** Violência, Indivíduo, ambiente, sociedade.

## **INTRODUÇÃO**

A partir de uma enquete realizada digitalmente na plataforma do google Forms, destinada a população do grande ABC, foram levantadas uma série de perguntas, sobre o tema *violência*, objetivando adquirir informações para a compreensão do impacto e proximidade da violência em relação a vida individual de cada um, e a partir da obtenção desses dados foi realizada uma pesquisa por artigos, obras científicas de profissionais da área, como *André Vilela Komatsu* e seu artigo *O desenvolvimento do comportamento violento na adolescência* e *Simon e Gonçalves de Assis* em sua obra *Traçando Caminhos em uma Sociedade Violenta: a vida de jovens infratores e de seus irmãos não-infratores*, também entrevistamos presencialmente Fábio Roberto Ferreira (psicólogo profissional) que nos contou alguns de seus casos e experiências relacionados a violência, compartilhando sua opinião profissional conosco sobre o surgimento da mesma na sociedade e no indivíduo. Tudo foi realizado pensando na obtenção de opiniões cientificamente embasadas de especialistas familiarizados com o tema para compará-la com a do público geral do grande ABC, a fim de compreender como a violência é analisada a partir da ótica de pessoas comuns, e como ela é estudada e compreendida dentro da ciência, expondo todas essas informações obtivemos sucesso na compreensão do surgimento da violência no geral e do comportamento violento como fenômeno psicológico social e individual, e como tal fenômeno é influenciado e intensificado, dentre outros fatores, pelo ambiente do qual vivemos e convivemos, um ambiente violento cria indivíduos violentos.

## **OBJETIVOS**

O objetivo consiste na pesquisa e compreensão do surgimento da violência como fenômeno psicológico individual e suas influências em ambientes e grupos sociais, usando como direcionamento características psicológicas e sociais, exemplificando também a proximidade do público estudado em relação a violência em suas diversas formas, e as consequências geradas por essa condição segundo profissionais da área.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma pesquisa através da criação uma enquete digital, tendo como público alvo moradores do grande ABC, a enquete em questão foi objetivada em adquirir informações relacionadas a proximidade do público à violência de todas as formas, e sua opinião geral sobre as consequências que essa proximidade pode gerar a um indivíduo, utilizando de perguntas como: *Você acredita que uma vítima de violência (de qualquer tipo) pode vir a se tornar o agressor por consequência?* Tais perguntas foram feitas em formato de múltipla escolha com respostas de "sim" e "não" somente, objetivando a obtenção de respostas mais precisas.

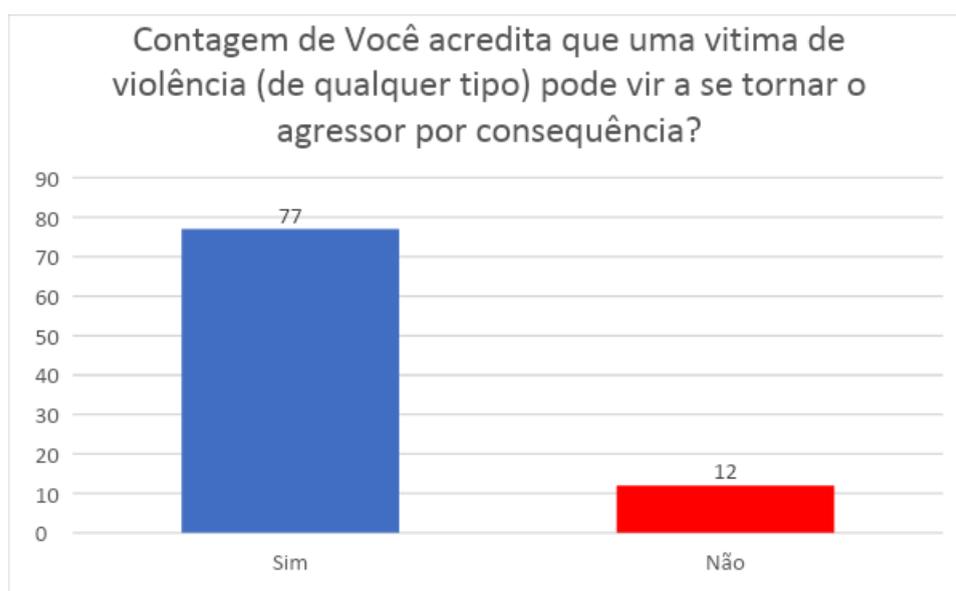
Para obtenção de mais informações e compartilhamento de experiência profissional para o desenvolvimento da pesquisa, também entrevistamos Fábio Roberto Ferreira, ex-policial formado em psicologia, trabalha na área fazendo avaliações psicológicas a 17 anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

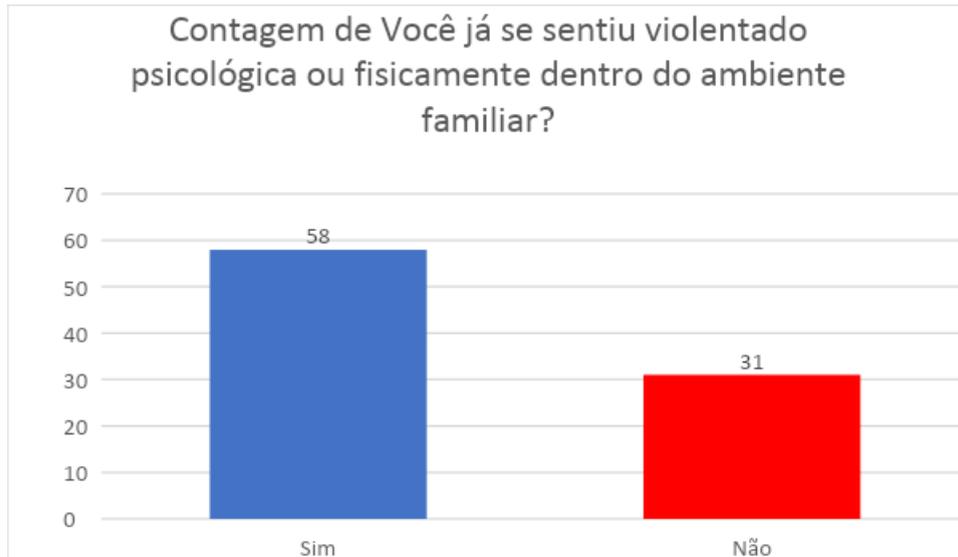
Residentes da região ABC (total de 89 entrevistados), do Estado de São Paulo, responderam um questionário virtual que trata da violência no cotidiano.

Gráfico 1, 2, 3, 4 e 5 - contagem visual da opinião e experiência dos moradores do ABC em relação à violência.

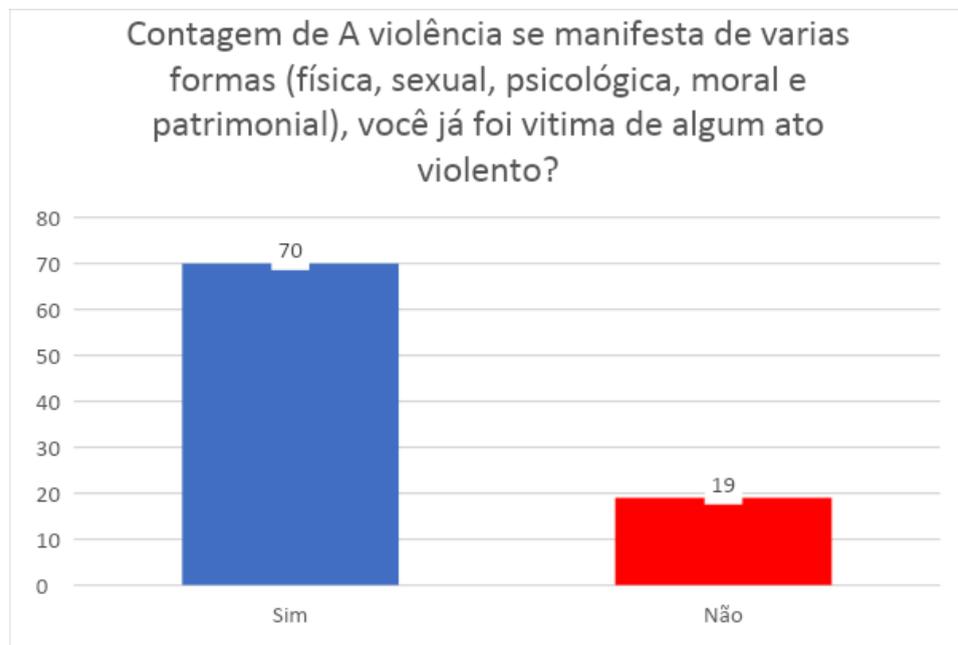
(gráfico 1)



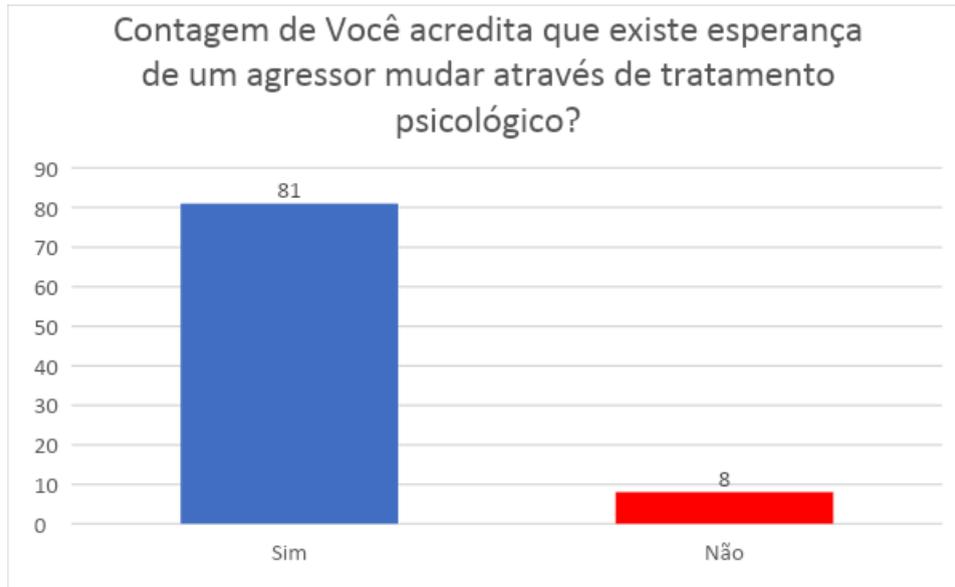
(gráfico 2)



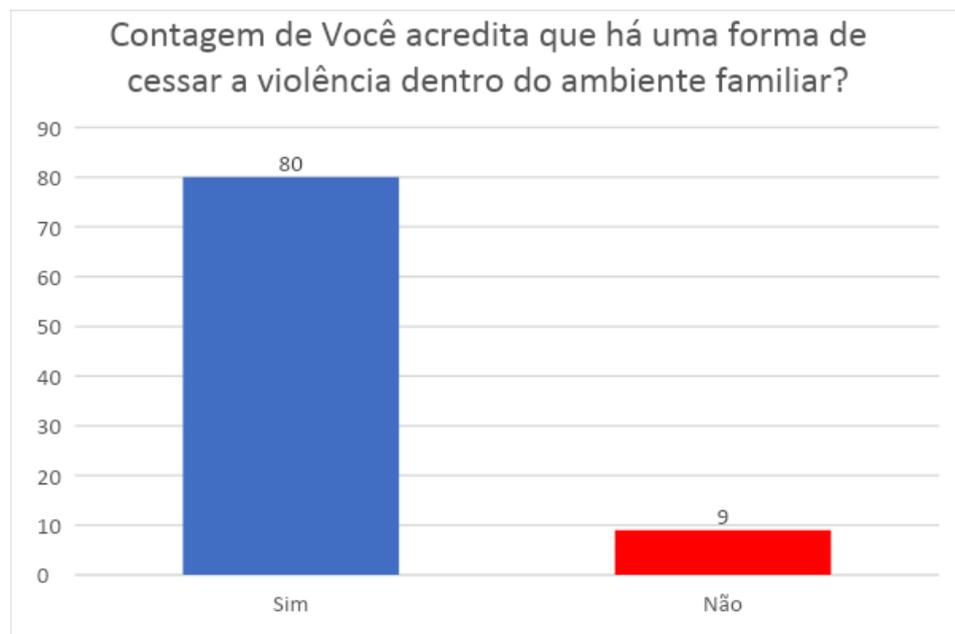
(gráfico 3)



(gráfico 4)



(gráfico 5)



De acordo com os gráficos apresentados:

**Gráfico 1:** 86.5% acredita que uma vítima de abuso pode se tornar o agressor no futuro, já 13.5% não acredita.

**Gráfico 2:** 65.1% já se sentiu violentado psicologicamente e/ou fisicamente em casa, mas 34.9% não identificou agressão no ambiente familiar.

**Gráfico 3:** 78.6% já foi vítima de um ato violento, mas 21.4% não.

**Gráfico 4:** 91% acredita que há esperança para um agressor melhorar após tratamento psicológico, mas 9% não concorda.

**Gráfico 5:** 89.8% acredita que há uma maneira de cessar a violência no ambiente familiar, mas 10.2% não acredita.

Através da análise desses gráficos pontuamos que a grande maioria dos entrevistados já foram vítimas de algum tipo de violência, e mais do que isso, já sofreram violência dentro do ambiente familiar, tal fato mostra o quão próximos estão o público alvo à violência. Estar próximo demais à violência, como vítima ou observador, é obviamente algo péssimo para o psicológico de qualquer um, em alguns casos é até uma das principais causas de um comportamento violento posterior, o que levanta uma discussão muito intrigante "com qual frequência isso acontece?", "É raro ou comum?", "Acontece com a maioria?" 77 dos 89 do público alvo do grande ABC tem "não" como resposta à essa pergunta (gráfico 1), assim como o profissional Fábio Roberto Ferreira (ex-policial formado em psicologia), de acordo com ele esse fenômeno não se aplica a todos os casos, mas afirma que ser alvo de violência influencia sim para um comportamento violento, "não é que "não é a maioria", apenas não é uma regra, claro que tem influência, mas nem todo abusado se torna um abusador" afirma o psicólogo.

Outros profissionais da área que estudaram esses fenômenos afirmam que exposição a violência pode vir a desencadear comportamentos semelhantes por consequência, como o André Vilela Komatsu que em sua tese de doutorado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto *O desenvolvimento do comportamento violento na adolescência*, afirma que o comportamento violento em adolescentes provém, dentre outros casos, de Exposição a eventos estressores, histórico de conduta violenta, pares infratores e envolvimento em gangues. Já a profissional Simone Gonçalves de Assis (Pesquisadora Titular do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli) argumenta em sua obra, *Traçando Caminhos em uma Sociedade Violenta: a vida de jovens infratores e de seus irmãos não-infratores*, que o comportamento violento no caso dos jovens provém de ambientes familiares psicológica e fisicamente ameaçadores, por exemplo, pais ausentes, envolvidos com tráfico ou crimes violentos, usuários de drogas, ou no caso de presenciar o falecimento de um dos responsáveis, em todos os casos esses jovens são submetidos a ambientes perigosos para sua estabilidade psicológica, e em grande parte desses episódios, esses menores se tornam jovens infratores. Outra momento que deve ser analisada diante dos fatos apresentados é como tais

casos são tratados na sociedade como um todo, para onde vão esses jovens infratores e o que acontece com os adultos também que cometem crimes, em ambos os casos, prisão e fundação casa, por exemplo, o indivíduo é exposto à condições que impossibilitam uma mudança de comportamento para um convívio social sadio, de acordo com Fábio Roberto Ferreira o sistema prisional, assim como a fundação casa, no Brasil não é funcional, pelo simples fato de ser punitivo, e não reeducativo, "Atualmente não, é uma escola, em vez de reeducar o jovem, ele entra no sistema penitenciária por roubar uma loja e sai pronto para roubar um banco (...) O sistema prisional no Brasil é um sistema paliativo e não preventivo".

Mas então como acabar com a violência? Juntar vários infratores e isola-los no mesmo ambiente está longe de ser uma solução viável, ainda de acordo com Fábio, a violência como fenômeno psicológico individual pode ser controlada, mas não solucionada "A violência está enraizada no ser humano, até nos pequenos gestos. é impossível cessar a violência no homem", discordando totalmente da opinião positiva do público alvo do grande ABC (gráficos 4 e 5)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados coletados e apresentados e da discussão abordada, obtivemos informações cruciais de como começa o ciclo violento presente em toda a sociedade. A violência se estabelece a partir de "fraturas" no psicológico do indivíduo, provocadas pelo estresse constante, muitas vezes causado pelo ambiente a sua volta, segundo afirma o profissional entrevistado Fábio Roberto Ferreira, o indivíduo em questão não necessariamente já passou por um ato violento para cometer os mesmos, mas sim por estresse psicológico, causado ou não pela violência, é algo gradativo, o ambiente desgasta o psicológico humano, até que seja incapaz de controlar impulsos como a própria violência, é assim que uma pessoa boa e saudável torna-se um agressor

## **REFERÊNCIAS**

ASSIS, Simone Gonçalves de. 1999. Traçando Caminhos em uma Sociedade Violenta: a vida de jovens infratores e de seus irmãos não-infratores.

Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/xjx2y>>. Acesso em: 20 fev. 2023

KOMATSU, André Vilela. 2019. O desenvolvimento do comportamento violento na adolescência. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-16072019-155435/en.php>

>. Acesso em: 20 fev. 2023